

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS RELACIONADOS AOS FATORES SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO DE MANGABEIRA DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA.

Veronica Machado de Souza¹; Simone Souza de Oliveira²

1. Bolsista de Estágio Acadêmico do Laboratório de Análises Clínicas, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: veronica_m.souza@hotmail.com
2. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: simone23_oliveira@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses, prevalência, socioambientais

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias são consideradas um grande problema que assola as populações dos países em desenvolvimento e moradores de localidades ainda em processo de urbanização, que não tem acesso à água potável, sistema de escoamento e tratamento de esgotos, coleta de lixo entre outros serviços de saneamento básico. A MARQUES S. M. T, et al. (2005 pg 71), alerta sobre a alta frequência das doenças parasitárias na população mundial, estimando que cerca de 980 milhões de pessoas estão parasitadas pelo *A. lumbricoides*, 200 milhões pelo *Schistosoma mansoni* e 16 milhões pelo *Trypanosoma cruzi*

Segundo dados do BRASIL, Ministério da Saúde (2010), o declínio das taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Brasil se deu nas últimas décadas devido a programas de saneamento básicos executados no País, mas, ainda há elevada prevalência dessas doenças devido às precárias condições de vida de grupos populacionais, que continuam tendo papel significativo no quadro de morbi-mortalidade do país, impactando a utilização da rede assistencial e hospitalar, apesar de serem doenças, em sua maioria, evitáveis ou mesmo erradicáveis.

Este estudo busca determinar a prevalência de enteroparasitos e os fatores socioambientais que favorecem a contaminação da população do bairro Mangabeira, município Feira de Santana, com objetivo de informar aos moradores os cuidados necessários para prevenir a transmissão e encaminhar os portadores de enteroparasitos para tratamento na Unidade Básica da Saúde, buscando assim, a melhoria da saúde e consequentemente a qualidade de vida da população do bairro.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo realizado na comunidade do bairro da Mangabeira (12°12'49"S 38°56'0"W), município de Feira de Santana, Bahia. A área do estudo situa-se entre os maiores bairros da cidade, fazendo limite com os bairros Conceição, Aeroporto, Papagaio, Parque Ipê, Cidade Nova e São João. A região é marcada por contrastes sociais, assim como um grande déficit em infraestrutura pública, o que não a diferencia muito de outras regiões periféricas da cidade (JESUS M., S de, 2011).

A população do bairro da Mangabeira selecionada para o estudo é constituída de pessoas com idade maior ou igual a seis anos de idade, sorteadas de maneira aleatória, a partir do cadastro das famílias acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A amostra foi calculada utilizando como parâmetro a prevalência de 25% de enteroparasitoses do município de Feira de Santana. As famílias sorteadas que

aceitaram participar do estudo responderam o questionário socioeconômico e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

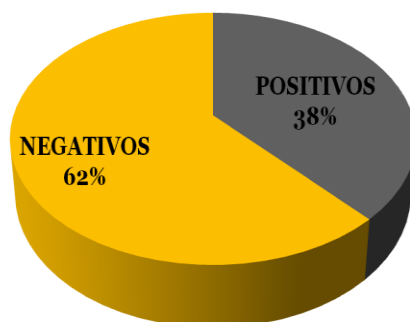
As amostras de fezes dos participantes do estudo serão entregues as ACS de cada área do bairro e encaminhadas para análise no Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Universidade Estadual de Feira de Santana. O resultado do exame será entregue as ACS que encaminhara o portador positivo para tratamento na Unidade Básica de Saúde.

As técnicas de preparo e de análises das amostras que serão adotadas para o material fecal coletado será a sedimentação espontânea (Método de Lutz, 1919; Hoffman, Pons e Janer, 1934), para pesquisa de larvas e ovos de helmintos e cistos de protozoários (REY, 1991) e o método de Kato-Katz, exame quantitativo, indicado para pesquisa de *Shistosoma mansoni*, que utiliza os seguintes materiais: lamínulas confeccionadas em papel celofane preparadas com glicerina e verde de malaquita a 3%, tela metálica com orifícios de 200 μ , cartões plásticos de 0,137 mm de espessura com orifício no meio de 6 mm de diâmetro, palitos de plástico e lâminas de vidro. Para a pesquisa de cistos será também empregada a técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco, técnica de Faust (FAUST et al., 1938). Esta técnica é indicada para detecção de estruturas leves (DUBEY, 1993), podendo também ser usada na detecção de ovos pesados (CARLETON & TOLBERT, 2004), o que sugere ser uma técnica com boa sensibilidade diagnóstica (DRYDEN, 2005; FAUST et al., 1938). Serão realizados esfregaços com o sedimento fecal, que serão corados pela técnica de Ziehl-Neelsen modificada (HENRIKSEN; POHLENZ, 1981), para identificação de *Cryptosporidium spp.*

O perfil epidemiológico será levantado pela aplicação dos formulários com o levantamento de dados individual e familiar e individual que contemplam os seguintes critérios de investigação: i) dados socioeconômicos e demográficos; ii) condições de moradia; iii) acesso aos bens e serviços de saneamento básico; iv) conhecimento sobre parasitos intestinais. Além desse questionário será feito a caracterização do local através da análise descritiva e fotografias digitais.

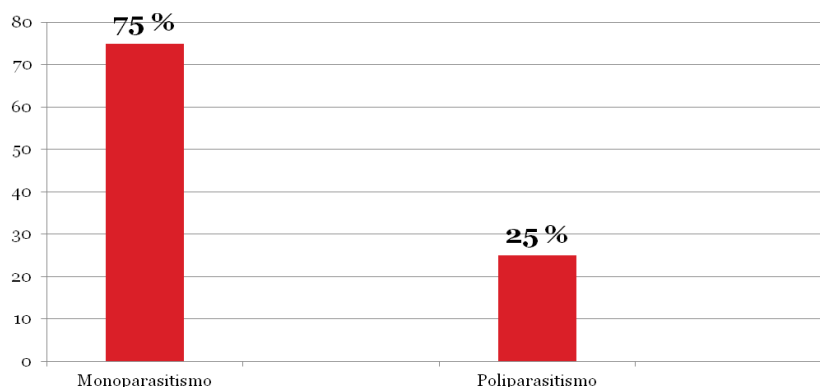
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo representa apenas a área da Agrovila do bairro Mangabeira. Das 136 amostra de fezes examinadas, 38% foram positivas e 62% negativas para as enteroparasitoses (Gráfico 1).



Titulo do Grafico 1: Percentual de positividade das amostras examinadas na área de enteroparasitos na área Agrovila, bairro Mangabeira, 2013.

Em um trabalho realizado no município de Salvador, Bahia no ano de 2005 a prevalência de enteroparasitos nas amostras analisadas foram de 35,2%, bastante semelhante ao encontrado em nosso estudo, mostrando a importância e frequência de parasitos intestinais como para a saúde do homem nas duas regiões. As amostras positivas demonstram maior percentual (75%) de pacientes com apenas um parasito (monoparasitismo) e 25% com dois ou mais enteroparasitos (poliparasitismo) (gráfico 2)



Titulo do gráfico 2- Percentual de pacientes da área da Agrovila do bairro Mangabeira com um ou mais parasitas em 2013.

Dentre os enteroparasitos diagnosticados na população estudada o mais frequentes foi o protozoário que vive no intestino do hospedeiro como comensal, a *Entamoeba coli*, presente em 37,1% das amostras. O segundo mais frequente foi o helminto *Ascaris lumbricoides*, conhecido popularmente por lombriga e se constitui em uma geo-helmintose muito comum, principalmente em crianças. O *S. mansoni* foi encontrado em 5,7% Os demais parasitos diagnosticados foram o *T. trichiura* e *E. nana* com 12,9% e *S. mansoni* com 5,7% (tabela1).

Tabela 1. Percentual de enteroparasito por amostras positivas da área da Agrovila do bairro Mangabeira no trabalho realizado em 2013.

Enteroparasita e Comensais	Percentual de Amostras Positivas
<i>Entamoeba coli</i>	37,1%
<i>Ascaris lumbricoides</i>	17,2%
<i>Endolimax nana</i>	12,9%
<i>Trichiura trichiura</i>	12,9%
<i>Giardia duodenalis</i>	7,1%
<i>Schistosoma mansoni</i>	5,7%
<i>Ancilostomideos</i>	1,4%
<i>Enterobius vermiculares</i>	1,4%
<i>Hymenolepis nana</i>	1,4%

Foram realizadas entrevistas com as famílias moradores da área Agrovila do bairro Mangabeira, sendo que em 51,7% dos domicílios residem até 4 pessoas e 37,9% até 6 e apenas 10,4% até 10 moradores. O chefe da família caracterizado pelo o pai ou mãe ou responsável, possui nível de escolaridade referente ao ensino fundamental completo ou incompleto (68,9%), 17,3% não são alfabetizados e apenas 10,3% fizeram o ensino médio, das quais 68,9% vivem com um salário mínimo, 3,4% vivem com mais de um salário mínimo e 27,5% vivem com menos de um salário mínimo. Com relação a melhorias sanitárias domiciliares, 13,79% das casas não possuem banheiros e 58,6% criam animais em suas residências. De acordo com os hábitos higiênicos individuais, 68,9% lavam os alimentos apenas com água, 27,5% lavam com hipoclorito ou vinagre e

3,4% não lavam os seus alimentos antes de consumir. Os dados de saneamento básico demonstraram que 100% das casas possuem sistema de abastecimento de água operados pela Empresa Baiana Águas e Saneamento – EMBASA, 3,4% utiliza água mineral para o consumo, 31% consome água filtrada, 20,7% clorada e filtrada e 37% direto da EMBASA, nessas casas 55,2% possui reservatório (caixa d'água) para armazenar a água, 41% não possui reservatório, 13,8% usam tonel e 6,9% usam tanque para armazenar a água. O sistema de escoamento e tratamento dos resíduos domésticos são constituídos de fossas escuras (79,3%); 2,9% de fossas sépticas, 13,8% dos esgotos são lançados a céu aberto. As águas utilizadas para limpeza dos domicílios e higiene pessoal são lançados a céu aberto nos quitais das casas (45%) e 27,6% são lançados nas ruas. A coleta pública de resíduos sólidos é realizada três vezes por semana (96,5%) e apenas em 3,4% das casas entrevistadas os resíduos são queimadas. Esses dados refletem a falta de infraestrutura urbana e o baixo nível socioeconômico da população do estudo. Portanto, vale ressaltar que as parasitoses intestinais apresentam diferentes mecanismos de transmissão, os quais estão diretamente associados às condições inadequadas de saneamento básico e ao pouco investimento em educação sanitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento da prevalência de enteroparasitos e os fatores socioambientais que potencializam a contaminação da população são importantes para prevenção e informação da população, principalmente quanto à necessidade de cuidados pessoais e coletivos na transmissão dos mesmos. Necessário se faz um bom diagnóstico para o tratamento adequado com vistas a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- CARMO E. H., PEREZ E. P., GEROLOMO M., SILVA M. P., ALVES R. M. de S., **PLANO NACIONAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ENTEROPARASIToses**, Ministerio da Saúde, Brasília –DF 2005.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm>>. Acesso em: 20 Julho 2013.
- MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, 37(4): 209-213, 2005.
- MARQUES S. M. Tietez., et al. **Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil**. **Revista de Parasitologia Latino Americana** 60: 78 - 81, 2005 FLAP
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11^a ed. São Paulo-SP: Atheneu, 2005.
- OLIVEIRA, V. F., AMOR, A. L. M., **Associação entre a ocorrência de parasitos intestinais e diferentes variáveis clínicas e epidemiológicas em moradores da comunidade Ribeira I, Araci, Bahia, Brasil**. **Revista Brasileira Analises Clínicas**. 2012;44(1):15-25.
- OLIVEIRA FILHO AA, ABRANTES HFL, FERNANDES HMB e col. **Perfil Enteroparasitológico dos Habitantes de uma Cidade do Nordeste do Brasil**, **Revista Brasileira Clinica Medica**. São Paulo, 2012 mai-jun;10(3):179-82
- TAVARES, M. D., GRANDINI, A. A., **Prevalência e Aspectos Epidemiológicos de Enteroparasitoses na População de São José da Bela Vista, São Paulo**. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 32(1):63-65, jan-fev, 1999.

